



DEFESA
AGROPECUÁRIA
ESTADO DE SÃO PAULO

DOENÇAS DA BANANEIRA

Praga quarentenária presente é todo organismo vivo exótico (animal, vegetal, fungo, vírus ou bactéria) de importância econômica para a área em perigo, que não se encontra amplamente distribuída e está sob controle oficial.

Moko da Bananeira

O moko da bananeira é uma **praga quarentenária presente** causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum* raça 2. A contaminação das plantas com essa bactéria pode ocorrer mediante uso de equipamentos contaminados, via raiz ou solo, ou ainda por meio de insetos polinizadores. Os sintomas desta doença em plantas jovens se manifestam por meio de má formação das folhas, necrose e murcha da folha do cartucho, culminando em amarelecimento das folhas da parte de baixo das plantas. Em plantas adultas os sintomas incluem murcha, amarelecimento, quebra dos pecíolos das folhas basais e má formação foliar. Ao cortar-se o rizoma de plantas infectadas, é possível observar descoloração dos feixes vasculares. Frutos também podem apresentar sintomas, caracterizados por um escurecimento da parte interna seguido de podridão seca. A doença está presente em Alagoas, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Sergipe. Em caso de suspeita de moko da bananeira deve-se marcar a planta sintomática e o local, e comunicar imediatamente o Escritório de Defesa Agropecuária mais próximo de sua propriedade.



Descoloração do feixe vascular em rizoma de bananeira, causado pela bactéria do moko.

Sigatoka Negra

A sigatoka negra é uma **praga quarentenária presente** causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*. A disseminação a longas distâncias ocorre pela utilização de mudas infectadas e folhas usadas para a proteção dos frutos durante o transporte. O fungo também pode ser disseminado pela roupa dos trabalhadores, através das caixas de embalagem e restos de cultura. Os sintomas iniciais da sigatoka negra são manchas cloróticas pequenas que aparecem na face inferior da terceira ou quarta folha aberta. As manchas progridem para estrias finas e marrons e ficam limitadas pelas nervuras. As estrias tornam-se mais escuras, algumas vezes com tom púrpura e visíveis na face superior das folhas. As lesões aumentam em tamanho, tornando-se fusiformes ou elípticas, dando o aspecto estriado característico das folhas doentes. Está presente em São Paulo, Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins. Em caso de suspeita de sigatoka negra deve-se comunicar imediatamente a Regional de Defesa Agropecuária mais próximo de sua propriedade.



Sintomas de Sigatoka Negra em folhas de bananeira.

NOTIFICAÇÃO: imediata de qualquer caso suspeito.

CLIQUE E INFORME